



BOLETIM OFICIAL

PREÇO DESTA NÚMERO — 120\$00

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser enviada à Administração da Imprensa Nacional, na cidade da Praia.

Os originais dos vários serviços públicos deverão conter a assinatura do chefe, autenticada com o respectivo carimbo a óleo ou selo branco.

O preço dos anúncios é de 1500\$ a lauda. Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas intercaladas no texto, será o respectivo espaço acrescentado de 50%.

O mínimo de cobrança pela inserção no Boletim Oficial de qualquer anúncio ou outro assunto sujeito a pagamento é de 780\$.

Não serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

Os demais actos referente à publicação no Boletim Oficial estão regulamentados pelo Decreto n.º 74/92, publicado no Suplemento ao Boletim Oficial n.º 26/92, de 30 de Junho

ASSINATURAS

Para o país:

	Ano	Semestre
I Série	2 990\$00	2 210\$00
II Série	1 950\$00	1 170\$00
I e II Séries	4 030\$00	2 600\$00
AVULSO por cada página		8\$00

Os períodos de assinaturas contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

Para países de expressão portuguesa:

	Ano	Semestre
I Série	3 900\$00	3 120\$00
II Série	2 600\$00	2 210\$00
I e II Séries	4 940\$00	3 250\$00

Para outros países:

I Série	4 420\$00	3 640\$00
II Série	3 250\$00	2 600\$00
I e II Séries	5 070\$00	4 125\$00

SUPLEMENTO

SUMÁRIO

CONSELHO DE MINISTROS:

Decreto n.º 11/2001:

Aprova o Acordo entre o Governo da República de Cabo Verde e o Fundo da CEDEAO, relativo à uma linha de crédito destinado ao financiamento das pequenas e médias empresas.

Resolução n.º 101/2001:

Nomeia João Carlos Nobre Leite, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Inspector-Geral das Obras Públicas e Particulares.

Resolução n.º 102/2001:

Nomeia Cláudio Ramos Duarte, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Director-Geral do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Infraestruturas e Transportes.

Resolução n.º 103/2001:

Nomeia Zeferino Calazans Fortes, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Director-Geral da Marinha e Portos.

Resolução n.º 104/2001:

Nomeia Celso Cândido Morais da Silva Fernandes, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Director-Geral do Gabinete de Ordenamento do Território.

CHEFIA DO GOVERNO

Rectificação

À Portaria n.º 60/2001.

MINISTÉRIO DA DEFESA:

Despacho:

Aprova os modelos de cartão de identidade para o pessoal do Serviço Nacional de Protecção Civil.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E PLANEAMENTO, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS E CHEFIA DO GOVERNO:

Portaria n.º 66/2001:

Cria a empresa pública «AGUABRAVA» Ld. — Empresa Intermunicipal de Água do Fogo e da Brava e aprova os respectivos Estatutos.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO INTERNA E MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E PLANEAMENTO:

Portaria n.º 67/2001:

Altera o artigo 16.º da Portaria n.º 53/96, de 30 de Dezembro.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO INTERNA:

Despacho:

Reconhecendo como pessoa jurídica a «Associação dos Aduaneiros de Cabo Verde — ADUANA».

MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS E TRANSPORTES:

Portaria n.º 68/2001:

Põe em circulação, selos da emissão «1.º Centenário do Nascimento de António Aurélio Gonçalves».

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto n° 11/2001

de 31 de Dezembro

Ante o imperativo de se cumprir todos os procedimentos Constitucionais à entrada na Ordem Jurídica Interna do Acordo entre o Governo de Cabo Verde e o Fundo da CEDEAO – Fonds de Cooperation, de Compensation et de Développement de la Communauté Economique des Etats de L'Afrique de L'Ouest, relativo à linha de Crédito destinada ao financiamento das pequenas e médias empresas e indústrias PME-PMI;

Considerando igualmente a necessidade de se cumprir as regras de Direito Internacional no domínio dos Tratados, Acordos ou Convenções Internacionais;

No uso da faculdade conferida pela alínea *d*) do n°2 do artigo 203° da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1°

É aprovado o acordo entre o Governo da República de Cabo Verde e o Fundo da CEDEAO, relativo a uma Linha de Crédito destinado ao financiamento das pequenas e médias empresas, cujo texto em francês faz parte integrante do presente diploma.

Artigo 2°

O presente diploma entra imediatamente em vigor e o referido Acordo produzirá efeitos de conformidade com o que nele se estipula.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros.

José Maria Neves — Manuel Inocêncio Sousa.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, José Maria Neves.

Accord de Ligne de Credit entre le Gouvernement de la Republique de Cabo Verde et le Fonds de Cooperation, de Compensation et de Développement de la Communauté Economique des Etats de L'Afrique de L'Ouest pour le Financement des PME/PMI en République de Cabo Verde

Pret N° 042/FBD/CA/08/2001

Le présent Accord de ligne de crédit (ci-après dénommé l'«Accord») est conclu le 28 août 2001 entre le Gouvernement de la République de Cabo Verde (ci-après dénommé l'«Emprunteur») et le Fonds de Coopération, de Compensation et de Développement de la Communauté Economique des Etats de l'Afrique de l'Ouest (ci-après dénommé le «Fonds»).

Attenu que la ligne de crédit pour le financement des PME/PMI en République de Cabo Verde (ci-après dénommé le «Projet») est destinée à être rétrocédée à la Sociedade de Desenvolvimento Empresarial (SDE), établissement financier ayant pour objet d'apporter son concours financier, technique et matériel à la création, l'extension et la modernisation des petites et moyennes entreprises et industries en République de Cabo Verde;

Attenu que le projet de ligne de crédit vise, par le renforcement de la capacité de financement de la SDE, à soutenir les efforts de promotion des PME/PMI, contribuant ainsi à l'élargisse-

ment de la base productive du pays, par l'extension de l'accès au revenu à une partie plus importante de la population, particulièrement les femmes;

Attenu que la ligne de crédit, s'inscrivant ainsi dans l'objectif global d'élimination progressive des contraintes majeures entravant le développement du secteur privé et d'impulsion de la croissance économique, devrait contribuer à l'amélioration de la structure financière des PME/PMI et des micro-entreprises, la création de nouveaux emplois et l'accroissement conséquent des revenus des ménages, participant ainsi au soutien de la politique de relance de l'offre globale et de lutte contre la pauvreté engagée par le Gouvernement de Cabo Verde;

Attenu que le montant total du programme d'investissement 2001-2005 de la SDE s'élève à un milliard quatre cent quarante trois millions huit cent mille escudos capverdiens (ECV 1.443.800.000), soit quatorze virgule quatre millions de dollars des Etats-Unis (USD 14,4 millions) aux conditions économiques de référence de novembre 2000

*Attenu qu'*une partie des besoins de financement ainsi exprimés est couverte par les concours de LUX-DEVELOPMENT et de la Coopération hollandaise, tandis qu'il subsiste toujours un besoin estimé à un milliard soixante seize millions d'Escudos capverdiens (ECV 1.076.000.000), soit dix millions sept cent soixante mille dollars des Etats-Unis (USD 10.760.000)

Attenu que la contribution financière de l'Emprunteur consistera en la prise en charge intégrale des coûts de séjour (hébergement, carburant communication...) du consultant qui sera recruté dans le cadre du Projet;

Attenu que l'Emprunteur a sollicité du Fonds un financement partiel pour un montant de Deux Millions Six Cent Soixante Onze Mille Sept Cent Cinquante Six (2.671.756) Unités de Compte (l'Unité de Compte étant définie au paragraphe 3 de l'article 6 du Protocole relatif au Fonds) équivalant à Trois Millions Cinq Cent Mille (3.500.000) dollars des Etats-Unis, soit vingt quatre pour cent (24 %) des besoins du programme de financement de la SDE

Attenu que le Projet est techniquement bien conçu, financièrement et économiquement viable et constitue une base appropriée pour une intervention du Fonds

Attenu que se fondant entre autres considérations sur ce qui précède, le Fonds a accepté d'octroyer à l'Emprunteur, conformément aux clauses et conditions stipulées ci-après, la ligne de crédit sollicitée par lui

En foi de quoi, les parties au présent Accord sont convenues de ce qui suit:

Article 1

Conditions generales - definitions

Article 1.01

Conditions Générales

Les parties au présent Accord conviennent que toutes les dispositions des Conditions Générales Applicables aux Accords de Prêts, de Garantie et de Contre-Garantie du Fonds telles qu'elles existent à ce jour (ci-après dénommées les «Conditions Générales») et dont copie est jointe au présent accord, ont la même portée et produiront les mêmes effets que si elles étaient intégralement insérées dans le présent Accord.

Feront également partie du présent Accord, le Rapport d'évaluation du Projet et ses annexes dans leurs dispositions non contraires au présent Accord.

Article 1.02

Définitions

A moins que le contexte ne s'y oppose, chaque fois qu'ils seront utilisés dans le présent Accord, les différents termes définis dans les Conditions Générales auront la signification qui y a été attachée.

Article 2

Le prêt et son objet

Article 2.01

Montant

Le Fonds consent à l'Emprunteur, sur ses ressources ordinaires, un prêt sous forme de ligne de crédit en diverses monnaies convertibles autres que la monnaie de l'Emprunteur, d'un montant maximum de Deux Millions Six Cent Soixante Onze Mille Sept Cent Cinquante Six (2.671.756) Unités de Compte.

Article 2.02

Objet

La ligne de crédit est destinée à être rétrocédée à la Sociedade de Desenvolvimento Empresarial S.A.R.L (SDE) et servira à financer :

- a) les coûts des investissements et de l'acquisition des facteurs de production par les sous-projets éligibles au volet crédit du Projet,
- b) l'appui institutionnel, par la mise à disposition d'une assistance technique et par la formation des promoteurs, le tout, conformément à la description du Projet figurant en annexe au présent accord.

Article 3

Remboursement du principal, paiement des intérêts, commission de service, commission d'engagement et échéances

Article 3.01

Remboursement du Principal

L'Emprunteur remboursera le principal du prêt décaissé en cinq (5) ans, après un délai de grâce de trois (3) ans commençant à courir à partir de la date de signature de l'accord, à raison de dix (10) versements semestriels égaux et consécutifs. Le premier versement sera effectué le 1er avril ou le 1er octobre selon celle des deux dates qui suit immédiatement la fin du délai de grâce.

Article 3.02

Paiement des Intérêts

L'Emprunteur paiera un intérêt de six pour cent (6 %) l'an sur les encours successifs du prêt.

Cet intérêt calculé sur le fondement du nombre exact de jours écoulés au cours de la période considérée rapportée à trois cent soixante cinq (365) jours, est payable nonobstant le délai de grâce.

Article 3.03

Commission de Service

L'Emprunteur paiera une Commission de Service de zéro virgule soixante quinze pour cent (0,75 %) l'an sur les encours successifs du prêt.

Article 3.04

Commission d'Engagement

- a) L'Emprunteur paiera au Fonds, une Commission d'Engagement de zéro virgule soixante quinze pour cent (0,75%) l'an sur les soldes non décaissés du montant maximum du prêt.
- b) La Commission d'Engagement visée à l'alinéa "a" ci-dessus et la Commission pour Engagements spéciaux contractés par le Fonds, conformément à l'article 31 des Conditions Générales, sont payables dans la monnaie déterminée par le Fonds.

Article 3.05

Dates de paiements

- a) Les intérêts et les Commissions de Service et d'Engagement seront payables semestriellement, le 1^{er} avril et le 1^{er} octobre de chaque année.
- b) Tous les paiements, y compris les remboursements du principal seront considérés comme dûment effectués lorsque les fonds correspondant à ces paiements seront versés dans un compte indiqué à cet effet par le Fonds.

Article 3.06

Intérêts et Commissions de Retard

Lorsqu'ils sont dus pour cause de retard de paiement, les intérêts sont majorés conformément aux dispositions de l'article 10.01 du présent Accord.

Article 3.07

Destinataire des Paiements

La responsabilité de l'Emprunteur de rembourser directement au Fonds tout montant dû dans le cadre du présent Accord est inconditionnelle.

Article 3.08

Imputation des Paiements

Tout paiement effectué par l'Emprunteur en exécution du présent Accord sera imputé dans l'ordre de priorité suivant :

- 1°) en premier lieu, au paiement des intérêts de retard,
- 2°) en second lieu, au paiement des commissions,
- 3°) en troisième lieu, au paiement des intérêts,
- 4°) enfin, au paiement du principal.

Article 4

Décaissements - utilisation des sommes décaissées

Article 4.01

Décaissements

Aux fins du présent Accord, le Fonds pourra, conformément aux dispositions dudit Accord et des Conditions Générales, procéder à des décaissements directs en vue de pourvoir au règlement du coût raisonnable des biens et services requis pour l'exécution du Projet et appelés à être financés au titre de l'Accord.

Article 4.02

Date limite pour le Premier Décaissement

La date du 27 décembre 2001 ou telle autre qui aura été ultérieurement convenue entre l'Emprunteur et le Fonds est fixée aux fins de l'article 51 des Conditions Générales.

Article 4.03

Date de Clôture

La date du 26 juin 2004 ou telle autre qui aura été ultérieurement convenue entre l'Emprunteur et le Fonds est fixée aux fins de l'article 34 des Conditions Générales.

Article 4.04

Affectation du Montant des Décaissements

L'Emprunteur n'utilisera les montants des décaissements que pour les fins assignées à chaque montant décaissé et veillera au respect des mêmes dispositions par les bénéficiaires finaux.

Article 5

Execution du projet

L'Emprunteur s'engage à:

- a) faire exécuter le Projet et administrer les activités et opérations en découlant avec toute la diligence et l'efficacité requises, suivant des normes financières, administratives et techniques éprouvées, sous la conduite d'une direction compétente et d'un personnel qualifié et expérimenté, conformément aux programmes d'investissement, aux prévisions budgétaires, aux plans et au cahier des charges approuvés par le Fonds;
- b) demander l'accord du Fonds, en lui fournissant tous les renseignements qui pourront être raisonnablement requis, pour toute modification importante aux coûts et aux prévisions de recettes, aux plans et au cahier des charges annexés au Projet, ainsi que pour tout changement de fond à porter aux contrats d'achat de biens ou de services techniques concernant l'exécution du Projet.

Article 6

Conditions préalables supplémentaires au premier décaissement

Outre les dispositions prévues à l'article 25 des Conditions Générales, notamment celles relatives à la ratification 5 à l'avis juridique, à la prise de dispositions budgétaires pour le remboursement du prêt, à la mise en place de la contribution personnelle et à la prise en charge de tout dépassement du coût estimé du Projet, le Fonds ne sera pas tenu d'effectuer le premier décaissement avant que les conditions énoncées ci-après aient été remplies.

L'emprunteur

- a) soumettra à l'approbation du Fonds le projet d'accord de rétrocession à conclure avec la SDE et remettra au Fonds une copie de l'accord de rétrocession signé;
- b) désignera la SDE comme agence d'exécution du Projet;

- c) s'engagera par écrit à informer le Fonds des taux d'intérêt de rétrocession par la SDE aux sous-projets éligibles au volet crédit ;
- d) s'engagera par écrit à veiller à ce que ne soient financés sur le volet crédit que les sous-projets répondant aux conditions d'éligibilité acceptés par le Fonds ;
- e) s'engagera par écrit à ne pas faire supporter par la ligne de crédit les droits de douane et taxes à l'importation sur les biens et services à acquérir;
- f) s'engagera par écrit à faire prendre en charge par la SDE l'intégralité du risque de change afférent au Projet ;
- g) devra avoir procédé au recrutement de l'assistant technique et, à cet effet, soumis au Fonds les dossiers d'appel d'offres, pour approbation avant leur lancement ainsi que les procès-verbaux de dépouillement et d'analyse des offres avant adjudication du marché ;
- h) s'engagera par écrit à soumettre au Fonds, pour approbation avant signature, tous les marchés, protocoles et conventions à passer dans le cadre du Projet.

Article 7

Autres Conditions

Article 7.01

Conditions de rétrocession par la SDE

Les conditions de crédit appliquées par la SDE aux sous-projets éligibles au volet crédit du présent accord, devront, en toute circonstance, être compétitives, eu égard aux conditions générales du marché. En particulier, l'Emprunteur s'oblige à veiller à ce que le taux d'intérêt applicable par la SDE aux sous-projets éligibles au volet crédit soit situé, à tout moment, à un (1) point au moins en-deçà du taux minimum appliqué sur le marché aux concours similaires.

Article 7.02

Visites et Communications

L'Emprunteur s'engage à:

- a) autoriser le Fonds à envoyer des missions pour visiter le Projet à tout moment et cela, pendant toute la durée du prêt;
- b) assurer aux représentants du Fonds un libre accès à tous les documents concernant l'exécution de l'ensemble des composantes du Projet;
- c) communiquer au Fonds tous autres documents et informations qu'il pourra raisonnablement demander;
- d) veiller au recrutement d'un cabinet d'expertise comptable pour la certification des comptes annuels de la SDE et l'audit annuel de la ligne de crédit;
- e) communiquer au Fonds pour approbation avant lancement, les dossiers d'appel d'offres relatifs au recrutement des prestataires chargés de la formation ainsi que les procès-verbaux d'analyse et de dépouillement des offres avant adjudication des marchés;

- f) veiller au maintien de la mission d'assistance pendant toute la durée d'exécution du projet;
- g) veiller à l'élaboration et à la mise en œuvre d'un programme de formation approuvé par le Fonds;
- h) communiquer au Fonds, en deux exemplaires, des rapports trimestriels de suivi-évaluation de l'ensemble du projet;
- i) communiquer au Fonds, en deux exemplaires, des rapports semestriels de supervision des sous-projets financés sur la ligne de crédit;
- j) communiquer au Fonds, en deux exemplaires, les rapports d'audit annuels et le rapport d'audit final du Projet;
- k) communiquer au Fonds en deux exemplaires un rapport de fin d'exécution du Projet dans un délai de six (6) mois à compter de la date du dernier décaissement.

Article 7.03

Acquisition des Biens et des Services

- a). Les actions relatives à l'assistance technique et à la formation des bénéficiaires seront exécutées sur le fondement d'une convention ou d'un protocole d'accord entre la SDE et les prestataires retenus après consultation sur une liste restreinte soumise au Fonds pour approbation.
- b) L'acquisition des biens et services par les PME/PMI bénéficiaires devra s'effectuer à un coût raisonnable qui sera le plus bas sur le marché, compte tenu de la qualité, de l'efficacité et de tous autres facteurs pertinents selon la procédure d'appel à la concurrence nationale ou internationale, selon le cas.

Article 7.04

Billets à Ordre

A la demande du Fonds, l'Emprunteur devra souscrire et lui remettre des billets à ordre ou autres titres négociables représentant l'obligation qui incombe à l'Emprunteur de rembourser le montant du prêt majoré des intérêts et commissions prévus dans le présent Accord.

Article 8

Registres et assurances

Article 8.01

Registres

L'Emprunteur s'engage à faire tenir des registres appropriés, indiquant les biens et services financés par le prêt, l'emploi qui a été fait des ressources du prêt dans le cadre du Projet, l'état d'avancement du Projet et le montant des dépenses effectuées.

Article 8.02

Assurances

L'Emprunteur veillera à ce que les bénéficiaires contractent et maintiennent des assurances auprès d'assureurs de bonne renommée, sur les biens et services financés sur le prêt et autres risques afférents auxdits biens et services.

Article 9

Conventions particulières

Article 9.01

Mesures Autorisées et Restrictives

L'Emprunteur doit prendre ou faire prendre toutes les mesures nécessaires en vue d'assurer l'exécution appropriée du Projet et s'engager à ne pas prendre une mesure quelconque ou donner des directives relatives à la fourniture des biens et services financés sur le prêt qui pourraient entraver le bon déroulement de l'utilisation du prêt.

Article 9.02

Rapports au Cours de la Période du Prêt

- a) L'Emprunteur et le Fonds coopéreront entièrement en vue d'assurer la réalisation des objectifs du prêt. A cet effet, chacune des parties fournira à l'autre tous les renseignements que celle-ci pourra raisonnablement demander au regard du statut général du prêt. Les renseignements émanant de l'Emprunteur doivent inclure des rapports sur les conditions économiques et financières du pays, notamment la balance des paiements.
- b) A la demande des parties, l'Emprunteur et le Fonds pourront échanger de temps à autre leurs vues par l'intermédiaire de leurs représentants sur les questions relatives aux objectifs du prêt et au respect par l'Emprunteur de ses obligations dans le cadre du présent Accord.
- c) L'Emprunteur informera promptement le Fonds de toutes conditions qui entravent ou menacent d'entraver la réalisation des objectifs du prêt et le respect par l'Emprunteur de ses obligations dans le cadre du présent Accord.

Article 9.03

Supervision du Projet et Post-évaluation

L'Emprunteur apportera tout l'appui nécessaire aux représentants accrédités du Fonds qui se rendront en mission d'évaluation de l'utilisation du prêt, de même que pour la supervision de l'exécution et la post-évaluation du Projet.

Article 10

Dispositions diverses

Article 10.01

Pénalités en cas d'incident de Remboursement

Si l'Emprunteur manque à ses obligations relatives au remboursement du prêt, au paiement des intérêts, commissions de service, d'engagement ou à ses obligations relatives à tout autre paiement dû dans le cadre de l'Accord de prêt au terme d'un délai de plus de quatre vingt dix (90) jours, le Fonds appliquera, après en avoir avisé l'Emprunteur, l'une ou plusieurs des mesures ci-après

- application d'une pénalité pour retard au taux de cinquante pour cent (50%) du taux de base du prêt concerné;
- suspension de toute nouvelle décision d'accorder un prêt par le Conseil d'Administration du Fonds à l'Emprunteur;
- suspension du décaissement sur le prêt au titre duquel les arriérés sont dus et si le prêt en question est entièrement décaissé, suspension automatique de décaissement sur tous les autres prêts accordés à l'Emprunteur;
- suspension de signature de tout nouvel Accord par le Fonds avec l'Emprunteur;
- gel de l'examen des projets de l'Emprunteur par le Fonds;
- application de la clause de manquements réciproques entre les prêts du Fonds, ceux de tout Fonds d'Affectation Spéciale et des prêts dans le cadre de co-financement qui entraîne ipso facto la suspension des décaissements sur tous les prêts;
- exigibilité de l'intégralité du prêt décaissé, y compris de la partie non échue.

Article 10.02

Charges Fiscales

L'Emprunteur supportera toutes les charges fiscales éventuelles, notamment les impôts, taxes, droits de timbre et d'enregistrement, applicables en raison de la conclusion et de l'exécution du présent Accord et de tous les actes y afférents. Il paiera toutes sommes dues au Fonds en vertu du présent Accord à titre d'intérêts, charges ou amortissements, sans déduction de quelque impôt ou prélèvement de quelque nature que ce soit.

Article 10.03

Autres Charges

L'Emprunteur supportera tous les honoraires, commissions et frais bancaires relatifs à la signature ou à l'exécution du présent Accord et de tous les actes y afférents.

Article 10.04

Loi du Contrat

Le présent Accord sera soumis à tous égards au droit applicable au Fonds et, à titre subsidiaire, aux lois applicables au pays hôte du Fonds.

Article 10.05

Représentants Autorisés

Toute(s) personne(s) que désignera l'Emprunteur par écrit seront son/ses représentant(s) autorisé(s) au sens de l'article 48 des Conditions Générales.

Article 10.06

Date de l'Accord

Le présent Accord sera considéré en toutes circonstances comme passé à la date qui figure à la première page du présent Accord.

Article 10.07

Election de Domicile

Pour l'exécution du présent Accord et de ses suites, et aux fins de l'article 47 des Conditions Générales, les parties déclarent faire élection de domicile en leurs adresses respectives telles que figurant ci-dessous

Pour l'emprunteur:

Adresse postale: Ministère des Finances et du Plan
CP 102 Praia, Santiago
Cabo Verde
Télécopie (238) 61 21 97
Téléphone (238) 60 74 10
(238) 60 74 12

Pour le fonds:

Adresse postale: Fonds de la CEDEAO
B.P. 2/04
Lomé
République togolaise
Adresse télégraphique 5339 CEDEAO TG
Télécopie (228 2) 21 86 84 / 22 24 57
Téléphone (228 2) 21 68 64
E-mail ccowas@ecowas-fund.org

En foi de quoi, l'Emprunteur et le Fonds, agissant comme ci-dessus indiqué à la deuxième page, ont signé le présent Accord en deux (2) exemplaires originaux en Français, faisant également foi, à la date indiquée en première page.

Pour l'Emprunteur, P/le Ministre des Finances et du Plan, *Victor Afonso Gonçalves Fidalgo*, Conseiller - Pour le Fonds de la CEDEAO Le Directeur Générale, p. i., *Barthélemy D. Drabo*.

ANNEXE I

Projet de ligne de crédit pour le financement des pme/pmi en République du Cabo Verde

Description du Projet

1. Objectifs

La ligne de crédit, en renforçant la capacité de financement de la SDE, vise à soutenir l'effort de promotion des PME/PMI en République de Cabo Verde. Son concours doit ainsi bénéficier aux projets créateurs d'emplois, de dimensions maîtrisables par les nationaux, utilisant des technologies adaptées et valorisant en priorité des matières premières locales pour le marché intérieur et pour l'exportation. Ce faisant, son objectif est de contribuer de façon efficace, à l'élargissement de la base productive du pays en vue de voir s'étendre l'accès au revenu à une partie plus importante de la population active particulièrement les femmes.

2. Description des composantes à financer sur la ligne de crédit

La ligne de crédit proposée servira à financer

- a) les crédits aux PME/PMI;
- b) l'appui institutionnel par la mise à disposition d'une assistance technique et par la formation des promoteurs.

3. Financement par composante

Le tableau ci-après présente le financement par composante

TABLEAU 1

Financement par composante

COMPOSANTES	MONTANT en millions ECV)	MONTANT (en millions de dollars EU)	%
A. CREDIT PME/PMI	337,750	3,3775	96,5
B. APPUI INSTITUTIONNEL	12,250	0,1225	3,5
• Formation			
• Assistance Technique			
TOTAL	350,000	3,5000	100,0

Le FONDS finance la totalité de la ligne de crédit, soit 3.500.000 US\$. La contrepartie Cap Verdienne va consister en la prise en charge du risque de change et des coûts de séjour (hébergement, carburant, communication, etc. ...) de l'assistant technique au Cabo Verde pendant toute la durée de sa mission.

4. Calendrier de décaissements

Le décaissement du prêt du FONDS se fera sur deux (2) ans selon le calendrier ci-après

TABLEAU 2

Calendrier de décaissements

Année	1		2		TOTAL	
	En million Escudos	En million Dollars	En million Escudos	En million Dollars	En million Escudos	En million Dollars
Rubriques						
A. Crédit PME/PMI	218,00	2,1800	119,75	1,1975	337,75	3,3775
B. Appui Institutionnel	12,25	0,1225	-	-	12,25	0,1225
• Formation						
• Assistance Technique						
Total	230,25	2,3025	119,75	1,1975	350,0	3,5

Les décaissements se feront selon les procédures suivantes:

- les décaissements relatifs au volet crédit se feront sous forme «avance de fonds renouvelable après justification
- l'assistance technique fera l'objet de paiements directs par le FONDS au prestataire retenu
- la formation et la logistique de l'assistance technique seront financés à partir d'un compte bancaire ouvert au profit de la SDE. Ce compte sera alimenté sous forme d'avance de fonds renouvelable après justification.

5. Execution de la ligne de crédit

L'exécution de la ligne de crédit se présente ainsi qu'il suit par composante

a) Exécution du volet crédit

La SDE va gérer ce volet. Elle l'exécutera selon ses propres critères et procédures.

Dans la mesure où la ligne de crédit est octroyée à l'Etat à 6,0 % et rétrocédée à la SDE aux mêmes conditions, les taux d'intérêt de rétrocession de la ligne de crédit aux promoteurs obéiront aux

conditions de financement de la SDE, mais ces taux d'intérêts seront dans tous les cas inférieurs d'au moins un (1) point aux taux minimum courant du marché pour les concours similaires.

b) Exécution du volet appui institutionnel

i) Assistance technique

Un assistant technique sera mis à la disposition de la SDE pour permettre à celle-ci de mettre en place les procédures d'évaluation et de suivi des projets et d'entreprendre le suivi-évaluation de la ligne de crédit et de former le personnel de la SDE.

ii) Formation

La formation des promoteurs de projet se fera avec le concours des Chambres de Commerce du Cabo Verde ou toutes autres structures de formation publiques ou privées reconnues par l'Etat.

c) Durée d'exécution du projet

Le projet sera exécuté sur une période de deux (2) ans.

6. Composantes sectorielles

Les projets productifs de tous les secteurs, à l'exception du commerce, seront éligibles à la ligne de crédit. Cependant, seront considérés comme prioritaires les projets relevant des secteurs du tourisme et de l'industrie.

7. Acquisition des biens et services

- a) Les biens et services nécessaires à la réalisation des PME/PMI feront l'objet d'un appel à la concurrence locale ou internationale selon le cas
- b) l'assistant technique sera recruté par appel d'offres
- c) les actions relatives à la formation des bénéficiaires seront exécutées sur la base d'une convention ou d'un protocole d'accord à passer entre la SDE et les prestataires retenus après consultation sur la base d'une liste restreinte soumise au FONDS pour approbation.

Pour l'Emprunteur, P/le Ministre des Finances et du Plan, *Victor Afonso Gonçalves Fidalgo*, Conseiller – Pour le Fonds de la CEDEAO Le Directeur Générale, p. i., *Barthélemy D. Drabo*.

Resolução n° 101/2001

de 31 de Dezembro

No uso da faculdade conferida pelo n° 2 do artigo 260° da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo único

(Nomeação)

É nomeado João Carlos Nobre Leite, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Inspector-Geral das Obras Públicas e Particulares, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 2001.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros:

José Maria Pereira Neves.

Publicue-se

O Primeiro-Ministro, *José Maria Pereira Neves*.

Resolução nº 102/2001

de 31 de Dezembro

No uso da faculdade conferida pelo nº 2 do artigo 260º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo único

(Nomeação)

É nomeado Cláudio Ramos Duarte, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Director-Geral do Gabinete de Estudos e Planeamento, do Ministério das Infraestruturas e Transportes, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 2001.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros.

José Maria Pereira Neves.

Publique-se

O Primeiro-Ministro, *José Maria Pereira Neves.*

Resolução nº 103/2001

de 31 de Dezembro

No uso da faculdade conferida pelo nº 2 do artigo 260º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo único

(Nomeação)

É nomeado Zeferino Calazans Fortes, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Director-Geral da Marinha e Portos, com efeitos a partir de 1 de Agosto de 2001.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros.

José Maria Pereira Neves.

Publique-se

O Primeiro-Ministro, *José Maria Pereira Neves.*

Resolução nº 104/2001

de 31 de Dezembro

No uso da faculdade conferida pelo nº 2 do artigo 260º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo único

(Nomeação)

É nomeado Celso Cândido Morais da Silva Fernandes, para, em comissão ordinária de serviço, desempenhar as funções de Director-Geral do Ordenamento e Território e Habitat, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2002.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros.

José Maria Pereira Neves.

Publique-se

O Primeiro-Ministro, *José Maria Pereira Neves.*

MINISTÉRIO DA DEFESA

Gabinete do Ministro

Despacho

As missões que estão cometidas ao Serviço Nacional de Protecção Civil exigem dele um alto grau de rapidez e eficácia na sua actuação, dependendo disso o sucesso do seu trabalho a desenvolver.

Deste modo, para que a facilidade de movimentação do seu pessoal possa estar garantida em todos os locais onde a necessidade da sua presença se faz sentir, torna-se urgente a regulamentação dos modelos de cartões de identidade para o seu uso pessoal.

Assim ao abrigo do nº 4 do artigo 22.º do Decreto-Regulamentar nº 18/99 de 20 de Dezembro, determino o seguinte:

Artigo 1º

Aprovação

São aprovados os modelos de cartão de identidade A e B anexas a este despacho e que dela fazem parte integrante.

Artigo 2º

Características

1. Os cartões de identidade serão de cor branca, impressos a negro, com as dimensões de 90 mm x 60 mm, com uma faixa em diagonal no canto superior esquerdo, com a largura de 10 mm, e com as cores azul e vermelha, devendo o de modelo A ter a menção livre trânsito, em maiúscula na cor vermelha com 35 mm x 3 mm.

2. No verso do cartão de identidade, no canto inferior esquerdo, existe a indicação de que o modelo foi aprovado pelo presente despacho.

3. Em cada cartão será inserida no canto superior direito uma fotografia de tipo passe, do titular e sobre a qual será aposto no canto inferior esquerdo o selo branco em uso no Serviço.

Artigo 3º

Emissão e Validade

1. Os cartões de identidade serão emitidos pelo Serviço Nacional de Protecção Civil e registados em livro próprio onde constarão os elementos de identificação necessários.

2. Os cartões de identidade serão assinados pelo Presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e aposto o selo branco em uso no Serviço.

3. Os cartões de identidade serão válidos pelo período correspondente ao exercício de funções que os mesmos comprovam, devendo ser devolvidos pelos titulares logo que se verifique alteração da sua situação funcional.

4. Em caso de extravio, destruição e deterioração, poderá ser emitida uma 2ª via, de que se fará referência expressa no cartão de identidade, mantendo-se, no entanto, o mesmo número.

Artigo 4º

Entrada em vigor

O presente despacho entra em vigor no 30º dia a contar da sua publicação no *Boletim Oficial*.

Gabinete do Ministro da Defesa, 3 de Setembro de 2001. — O Ministro da Defesa, *José Maria Pereira Neves.*

REPÚBLICA DE CABO VERDE MINISTÉRIO DA DEFESA SERVIÇO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL	
LIVRE TRÂNSITO	
NOME _____	
CARGO / CATEGORIA _____	
PRAIA ____ / ____ / ____	O PRESIDENTE, _____

O TITULAR DO PRESENTE CARTÃO DE IDENTIDADE EM CONFORMIDADE COM O N.º 2 DO ARTIGO 22 DO DR N.º 18/99 DE 20 DE DEZEMBRO, TEM NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES LIVRE ENTRADA NOS ESTABELECIMENTOS E LOCAIS PERTENCENTES AO SECTOR PÚBLICO.

TODAS AS ENTIDADES A QUEM ESTE CARTÃO FOR APRESENTADO DEVERÃO PRESTAR, EM CASO DE NECESSIDADE, TODO O AUXÍLIO QUE PELO PORTADOR FOR REQUISITADO A BEM DO SERVIÇO DO PAÍS

CARTÃO DE IDENTIDADE N.º

ASSINATURA DO TITULAR,

APROVADO POR DESPACHO DO MD N.º _____ (MODELO A)

REPÚBLICA DE CABO VERDE MINISTÉRIO DA DEFESA SERVIÇO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL	
LIVRE TRÂNSITO	
NOME _____	
CARGO / CATEGORIA _____	
PRAIA ____ / ____ / ____	O PRESIDENTE, _____

TODAS AS ENTIDADES A QUEM ESTE CARTÃO FOR APRESENTADO DEVERÃO PRESTAR, EM CASO DE NECESSIDADE, TODO O AUXÍLIO QUE PELO PORTADOR FOR REQUISITADO A BEM DO SERVIÇO DO PAÍS

CARTÃO DE IDENTIDADE N.º

ASSINATURA DO TITULAR,

APROVADO POR DESPACHO DO MD N.º _____ (MODELO B)

CHEFIA DO GOVERNO

Secretaria-Geral

Rectificação

Por ter saído inexacta a Portaria nº 60/2001, publicado no *Boletim Oficial* nº 35, I Série, de 29 de Outubro, Rectifica-se:

Onde se lê

«Portaria nº 60/2001

...

Artigo 1º

...

a) Capítulo I – Artigo 4º-nº XI

...

Aos quadro técnico e técnico aduaneiro 0,15%»

Deve ler-se:

«Portaria nº 60/2001

...

Artigo 1º

...

a) Capítulo I – Artigo 4º-nº XI

...

Aos quadros técnico e técnico auxiliar»

Secretaria-Geral do Governo, 10 de Janeiro de 2002. — O Secretário-Geral, *José Carlos Delgado*.

—o—

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
 E PLANEAMENTO, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
 E PISCAS E CHEFIA DO GOVERNO**

Gabinetes

Portaria nº 66/2001

de 31 de Dezembro

As Assembleias Municipais de S. Filipe, Mosteiros e Brava deliberaram, mediante proposta das respectivas Câmaras Municipais, a criação de uma empresa pública intermunicipal para a gestão integrada dos recursos hídricos dos três Concelhos, que viesse substituir o “*Serviço Autónomo Intermunicipal de Água dos Municípios do Fogo e da Brava*” (“SAFB”), integrado na “AMFB”, dentro de uma filosofia de atribuição de maior e mais adequada margem de gestão autónoma.

Nessa linha, aprovaram os estatutos de uma empresa pública intermunicipal, sob a forma de sociedade por quotas, detida pelos três Municípios e designada “AGUABRAVA, Lda. - Empresa Intermunicipal de Água do Fogo e da Brava”.

Por sua vez, a AMFB encontra-se em sintonia com a ideia, tendo a respectiva Assembleia Intermunicipal deliberado a extinção do SAFB e transferência do seu património e do pessoal para a nova empresa, sem qualquer diminuição dos direitos.

Verificam-se preenchidos os requisitos previstos no artigo 4.º das Bases Gerais das Empresas Públicas (Lei n.º 104/V/99, de 12 de Julho), nomeadamente encontra-se comprovada, por estado

independente, a viabilidade económica e financeira da empresa, numa perspectiva de longo prazo.

Os referidos Municípios submeteram a deliberação de criação da empresa, idêntica nos três casos, devidamente fundamentada, bem como os respectivos estatutos aprovados, à aprovação tutelar, nos termos da lei.

À vantagem dos benefícios de uma criteriosa gestão empresarial que aproveite, rentabilize e aumente os recursos hídricos disponíveis e do aproveitamento imediato de importante donativo da Cooperação Alemã, acresce a salvaguarda evidente do interesse público ínsita no próprio clausulado dos estatutos.

Assim, nos termos do artigo 4.º das Bases Gerais das Empresas Públicas, manda o Governo da República de Cabo Verde, conjuntamente pelos Ministros das Finanças e do Planeamento e da Agricultura e Pescas e pela Secretária de Estado da Reforma do Estado, Administração Pública e Poder Local o seguinte:

Artigo 1º

(Aprovação da criação e dos Estatutos)

É aprovada a criação da empresa pública intermunicipal denominada “AGUABRAVA, Lda. - Empresa Intermunicipal de Água do Fogo e da Brava”, cujos estatutos são aprovados e baixam em anexo a esta Portaria.

Artigo 2º

(Entrada em vigor)

Esta portaria entra imediatamente em vigor

Os Ministros das Finanças e Planeamento, Ministro da Agricultura e Pescas e Secretária de Estado da Reforma do Estado Administração Pública e Poder Local, *Carlos Augusto Duarte de Burgo — Maria Madalena Brito Neves — Edeltrudes Pires Neves.*

Estatutos da “AGUABRAVA, Lda. - Empresa Intermunicipal de Água do Fogo e da Brava”

Clausula Primeira

(Natureza)

“AGUABRAVA, Lda. - Empresa Intermunicipal de Água do Fogo e da Brava”, é uma empresa pública sob forma de sociedade por quotas, dotada de personalidade jurídica e correspondente autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Clausula Segunda

(Objecto e duração)

AGUABRAVA, Lda. constitui-se por tempo indeterminado e tem a seu cargo a gestão e a exploração do sistema de produção, armazenamento, transporte e distribuição para consumo público de água nos Municípios de S. Filipe, Mosteiros e Brava.

2. Mediante prévio assentimento unânime dos Municípios associados, o objecto da empresa poderá ser alargado a outras actividades conexas com o seu objecto principal e que sejam de interesse para as populações respectivas.

Clausula Terceira

(Sede e Delegações)

1. AGUABRAVA, Lda. tem sede na cidade de S. Filipe e dispõe de duas Delegações: a Delegação da Brava e a Delegação dos Mosteiros.

2. A Delegação da Brava fica sediada na Vila Nova Sintra e a dos Mosteiros, na Vila de Igreja.

Clausula Quarta

(Sócios e capital social e quotas)

1. São sócios da AGUABRAVA, Lda.:

- a) O Município de S. Filipe;
- b) O Município do Fogo;
- c) O Município da Brava;

2. O capital social, totalmente realizado em espécie, é de doze milhões de escudos, divididos em três quotas iguais de quatro milhões de escudos cada, subscritas e realizadas por cada um dos sócios;

3. As quotas de cada sócio são os bens descritos e avaliados no documento ANEXO, que faz parte integrante do presente pacto associativo

Cláusula Quinta

(Representação dos sócios na Assembleia Geral e no Conselho Fiscal)

1. A representação dos sócios na assembleia geral far-se-à por delegado credenciado pela respectiva Câmara Municipal, nos termos do n.º 3 do artigo 6.º das Bases Gerais das Empresas Públicas aprovadas pela Lei n.º 104/V/99, de 12 de Julho;

2. A representação dos sócios no Conselho Fiscal far-se-à por três auditores, nomeados nos termos do n.º 5 do preceito referido no número antecedente, cabendo a cada sócio nomear um auditor, ou por empresa de auditoria credenciada, nomeada por consenso entre os sócios.

Clausula Sexta

(Direitos de voto)

O voto é igualitário entre os três sócios, independentemente do valor, actual ou futuro da quota de cada um, em caso de aumento de capital.

Clausula Sétima

(Pessoal)

O pessoal que transitar para a empresa vindo do “Serviço Autónomo Intermunicipal de Água dos Municípios do Fogo e da Brava”, abreviadamente designado “SAFB” com estatutos publicados no *Boletim Oficial* nº 21, II Série de 21 de Maio de 2001, fá-lo-á sem qualquer perda de direitos;

Clausula Oitava

(Condições de transmissibilidade das quotas)

As quotas só são transmissíveis mediante prévio voto unânime dos sócios.

Clausula Nona

(Forma de desvinculação dos Municípios associados)

1. Os Municípios associados não poderão desvincular-se da AGUABRAVA, Lda, antes de decorridos três anos sobre a presente data

2. Decorrido o prazo previsto no número antecedente, o Município que pretender desvincular-se da AGUABRAVA, Lda, deverá comunicar tal decisão com a antecedência mínima de um ano.

3. Salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, tomada por unanimidade dos restantes membros, o Município que se afastar da AGUABRAVA, Lda., não terá direito a reaver os bens e direitos com que participou no capital social.

Clausula Décima

(Propostas de alteração do estatuto)

O aumento do capital social e qualquer proposta de alteração do presente estatuto (a ser submetida a aprovação definitiva do Governo, nos termos da lei), só poderão ser aprovadas por voto unânime dos sócios.

Clausula Décima Primeira

(Direito aplicável)

A AGUABRAVA, Lda. rege-se pelas disposições deste pacto associativo, pelo Regulamento Orgânico, pelos regulamentos internos aprovados e pela legislação aplicável, nomeadamente a lei de Bases das Empresas Públicas e o Código das Empresas Comerciais.

Clausula Décima Segunda

(Regulamento orgânico)

Enquanto não for adoptado um regulamento orgânico próprio da AGUABRAVA, Lda., aplica-se-lhe o regulamento orgânico do extinto Serviço Regional de Água (SABF), que se integrava na MFB.

Os Ministros das Finanças e Planeamento, Ministro da Agricultura e Pescas e Secretária de Estado da Reforma do Estado Administração Pública e Poder Local, *Carlos Augusto Duarte de Burgo* — *Maria Madalena Brito Neves* — *Edeltrudes Pires Neves*.

—o—

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO
INTERNA E MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
E PLANEAMENTO

Gabinetes dos Ministros

Portaria n.º 67/2001

de 31 de Dezembro

A Portaria n.º 53/96, de 30 de Dezembro, que aprovou o Regulamento do Serviço de Piquete da Polícia Judiciária, tem se revelado desajustado relativamente ao trabalho prestado e o valor do subsídio que lhe é atribuído.

Com efeito, por cada 24 horas de Serviço de Piquete, cada um aufero o valor de 500\$ e 700\$, por dias úteis e sábados, domingos e feriados, respectivamente.

Há muito que esses valores carecem de reformulação e actualização, para níveis consentâneos com os praticados a nível nacional, por forma a reflectir a natureza de tais serviços.

Estes vêm sendo prestados pelos funcionários afectos à investigação e prevenção criminal num regime de turno fixo de 24H, por limitação do contingente desse pessoal e pelos técnicos do Laboratório da Polícia Científica e Lofoscopistas, em regime de prevenção, durante à noite, fins de semana e dias feriados, representando tal regime um número excessivo de horas de serviços prestados, sem tradução a nível de remuneração «justa» pelo actual diploma legal.

Assim, ao abrigo do disposto no nº 1 do artigo 8º do Decreto-Legislativo nº 4/93, de 12 de Maio;

Manda o Governo de Cabo Verde, pela Ministra da Justiça e Administração Interna e pelo Ministro das Finanças e Planeamento:

Artigo 1º

(Alterações)

O artigo 16º da Portaria nº 53/96, de 30 de Dezembro passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 2º

(Subsídio de piquetis)

1. O pessoal em serviço de piquete receberá um subsídio mensal pelo serviço prestado, cujo montante fixo para cada categoria funcional, consta da tabela anexa ao presente diploma e dele faz parte integrante.

2. O montante do subsídio de piquete poderá ser alterado por Portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da justiça e das finanças.

Artigo 2º

(Entrada em vigor)

A presente Portaria entra em vigor com efeitos a partir de 1 de Outubro de 2001.

Gabinetes dos Ministros da Justiça e Administração Interna e das Finanças, 27 e Dezembro de 2001. — Os Ministros, *Cristina Fontes Lima* e *Carlos Augusto Duarte de Burgo*.

ANEXO

Tabela de subsídio de piquete

Inspectores	10 000\$00/Mês
Subinspectores	8 000\$00/Mês
Agentes	7 000\$00/Mês
Lofoscopistas e técnicos de laboratórios	4 000\$00/Mês

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO
INTERNA**

Gabinete do Ministro

Despacho

A Associação dos Aduaneiros de Cabo Verde, abreviadamente designada por «ADUANA», com sede na Cidade da Praia, da Freguesia de N^a Sr^a da Graça do Concelho da Praia,

Veio requerer o seu reconhecimento como entidade com personalidade jurídica.

Com fundamento de que se trata de uma Associação de fins não lucrativos e que se propõe, como objectivo promover a defesa dos interesses e o desenvolvimento da capacidade intelectual, cultural e profissional dos seus associados, agentes e funcionários dos quadros do pessoal das Alfândegas de Cabo Verde e representá-los junto das instituições públicas e privadas,

Tendo juntado, para o efeito, os seguintes documentos:

1. Certidão de Escritura Pública;
2. Acto de Constituição da Associação;
3. Acta da Assembleia-Geral Constitutiva;
4. Estatutos da Associação.

Assim e porque da análise do processo se constata que estão reunidos todos os requisitos e foram cumpridas todas as formalidades,

Ao abrigo do disposto no artigo 10^o, n^o 2, da Lei n^o 28/III/87, de 31 de Dezembro, vai reconhecida, como pessoa jurídica, a Associação dos Aduaneiros de Cabo Verde, «ADUANA».

Gabinete da Ministra da Justiça e Administração Interna, 28 de Dezembro de 2002. — A Ministra, *Cristina Fontes Lima*.

**MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS
E TRANSPORTES**

Gabinete do Ministro

Portaria n^o 68/2001

de 31 de Dezembro

Manda o Governo da República de Cabo Verde, pelo Ministro das Infraestruturas e Transportes o seguinte:

Artigo único

São postos em circulação a partir do dia 20 de Dezembro de 2001, selos da emissão «1^o Centenário do Nascimento do Dr. António Aurélio Gonçalves» com características, quantidades e taxa seguintes:

Dimensões	44x34
Denteado	12x12 1/4
Impressão	Offset a 4 cores
Tipo de papel	Couché
Peso do Papel	102gr/m2
Artista	Leão Lopes
Casa Impressora	Imprensa Nacional Casa Moeda
Folhas com 50 selos	
Envelopes do 1 ^o dia com selos 500 270\$00	

SELOS

Quantidade	Taxa
20000	100\$00

Gabinete do Ministro das Infraestruturas e Transportes, de 20 de Dezembro de 2001. — O Ministro, *Jorge Lima Delgado Lopes*.